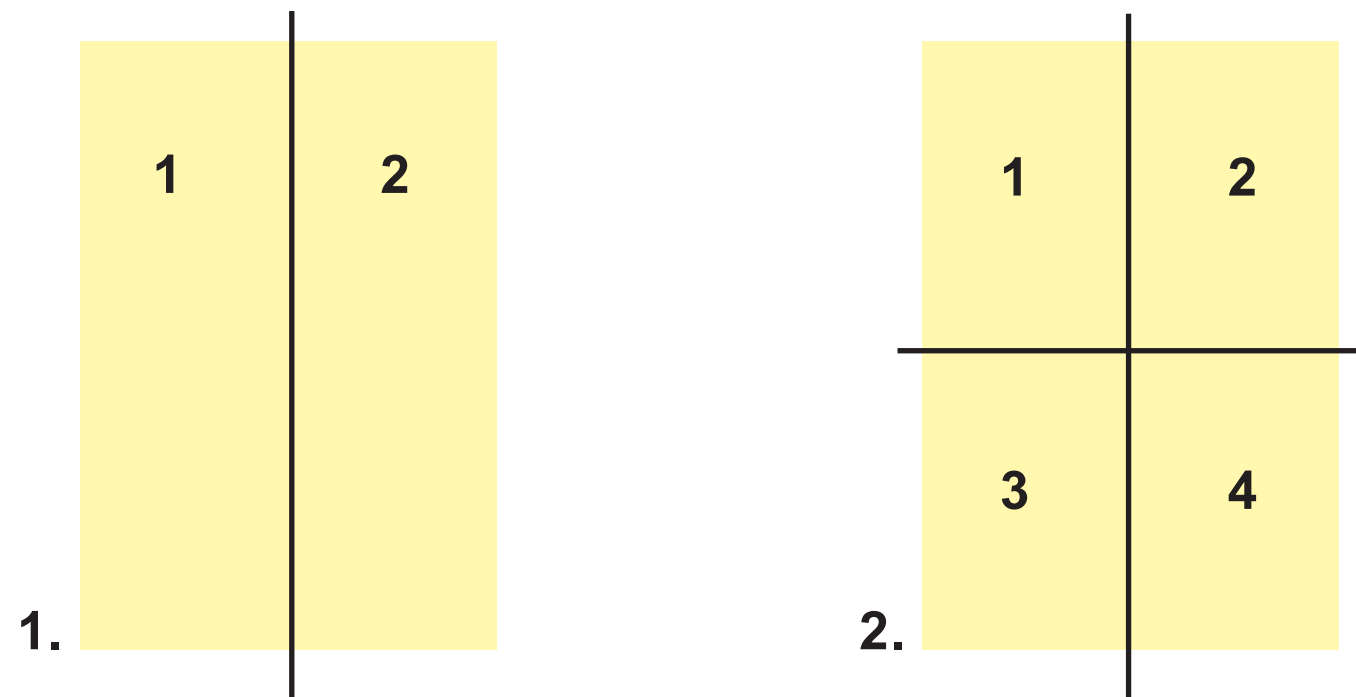

Corte e Costura

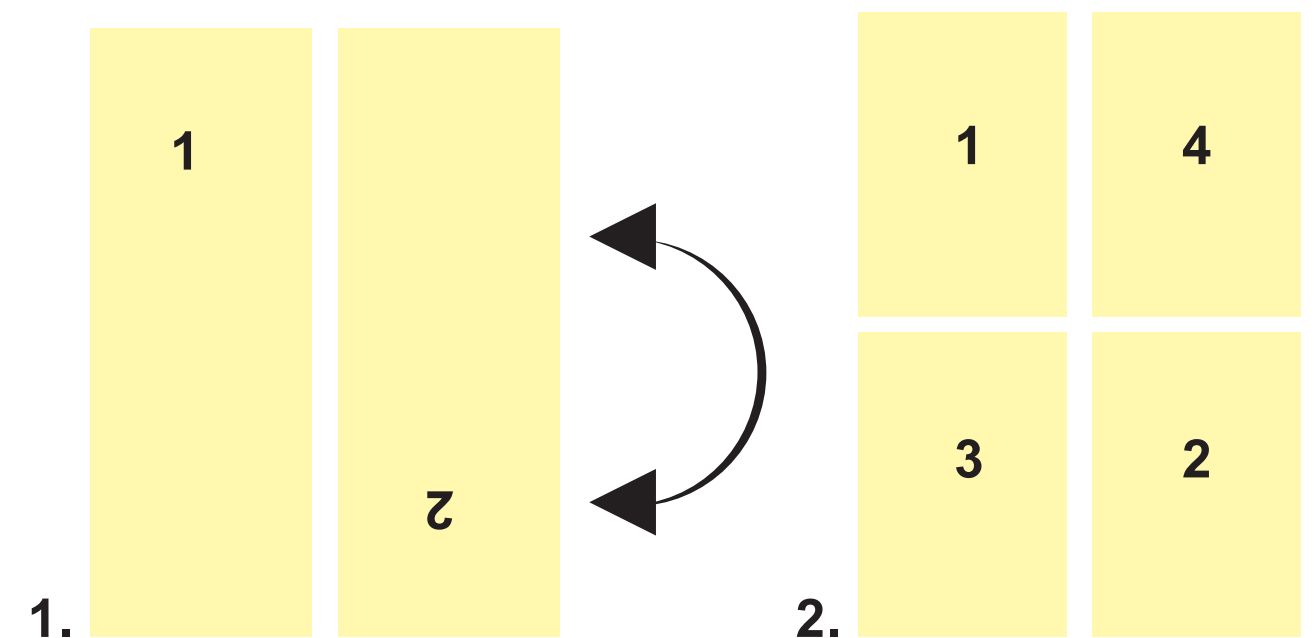
Proposta

Desta vez criaremos nossa peça literária a partir de um texto já existente. Para isso seguiremos o seguinte procedimento:

- Primeiro temos de obter uma cópia física do texto de nossa escolha.
- Em seguida, **cortamos** o papel em duas ou quatro partes, conforme ilustrado:



- Reordenamos as partes de algum modo; por exemplo, de acordo com a figura:



- Reescrevemos a nova massa textual – inicialmente disforme e sintaticamente absurda – e em seguida **costuramos** nosso próprio texto.

Este método se mostra produtivo porque, ao desconstruir e reconstruir o texto original, percebemos mais facilmente quais recursos o autor utilizou para encerrar seu próprio universo. Observando estes recursos dentro de nosso texto é que começamos a entender como podemos brincar com eles de modo cada vez mais efetivo; podemos, então, à medida que o tempo passa e que praticamos mais, empregá-los a nosso prazer, de acordo com a *necessidade* que sentimos em fazê-lo; isto no lugar de abraçar somente – e sem saber muito bem o porquê – os recursos que nossos *cortes* destacaram.

Amostra

O texto original utilizado é um poema de Rainer Maria Rilke, traduzido para o português por Janice Caiafa.

Rilke é um poeta alemão que obteve sucesso considerável em língua francesa. É em homenagem à língua francesa e à França que o poeta dedica os últimos anos de sua vida.

A título de observação, pousemos o olhar sobre ambos os poemas: primeiramente sobre a forma original – em seguida, sobre a tradução, utilizada para a criação do poema segundo o método de *corte* e *costura*.

A primeira variação do método (baseada em apenas um corte) foi utilizada por se considerar que é mais adequada para textos em verso; ao passo que a segunda variação parece mais adequada para textos em prosa, dado que se prolongam por toda a extensão do eixo horizontal do papel.

Espera-se mostrar, com a sequência de versões que conduzem o poema à sua forma final, que o método mais eficaz para criar um novo texto é escrevendo-o, mesmo que a ideia não esteja a princípio clara na mente do criador. Apenas provocando a criatividade e a imaginação é que é possível contar uma bela história.

Muitos escritores sofrem de uma paralisia criativa, esperando que a história se coloque em suas mentes nos mínimos detalhes, antes mesmo de começar a escrever.

Este é o caso apenas em raríssimas exceções! uma história não sairá perfeita até que se chegue ao fim da última linha, e mesmo depois disso provavelmente se terá de produzir mais algumas versões!

Original - Rainer Maria Rilke

Les Roses

I.

Si ta fraîcheur parfois nous étonne tant,
heureuse rose,
c'est qu'en toi-même, en dedans,
pétale contre pétale, tu te reposes.

Ensemble tout éveillé, dont le milieu
dort, pendant qu'innombrables, se touchent
les tendresses de ce coeur silencieux
qui aboutissent à l'extrême bouche.

Tradução - Janice Caiafa

I.

Se teu frescor por vez tanto surpreende,
radiosa rosa,
é que em ti mesma, por entre,
pétala contra pétala, tu te repousas.

Todo desperto, cujo meio
dorme, enquanto inúmeras se tocam
as carícias quietas desse coração cheio
que terminam na extrema boca.

Corte e costura

Primeira versão

Se ^o teu frescor ^d na ^{tua} extrema boca
(ir)radia ^{do teu} desse coração cheio
é que em ti ^t ~~mesma~~ inúmeras se tocam
pétala(s) contra pétala, // ^o cujo meio
(em) que terminam ~~tanto~~ surpreende
as carícias quietas da rosa
dormem, enquanto por entre
todo desperto ^{eu} ^o tu te repousas.

Segunda versão

~~Se~~ o frescor da tua boca
irradia ^{do teu} desse coração cheio
^{por isso} é que ^{só a} em ti ^{elas provocam} inúmeras ~~te tocam~~
pétalas contra (a) pétala
o meio em que terminam ^{suspende} ~~surpreende~~
as carícias quietas da rosa
dormem, ^{quando} ~~enquanto~~, por entre
todo desperto eu (me) ~~repouso~~
(e só me interessa aquela)

Terceira versão

O frescor da tua boca ^{pleno}
irradia do teu coração ~~cheio~~
por isso é que só a ti elas provocam
pétalas contra a pétala
(Esta é a que quero levar)

^{os seios com que te miram}
~~o meio em que terminam~~ suspende(m)
^{delícias}
as ~~carícias~~ quietas da rosa
quando, ~~dormem~~* por entre, todo desperto me pouso
(inúmeras* tentam me embrenhar)
(uma dorme fatigada)
e só me interessa ^{essa} ~~aquela~~

*** Nesta versão, os termos “dormem” e “inúmeras” foram excluídos e posteriormente retomados, em versos diferentes. Não necessariamente houve ciência do criador a respeito deste processo, embora o mais provável é que as palavras do poema original tenham causado forte impressão!**

Quarta versão

O frescor ^{de sua} da tua boca
irradia ^{de um} do teu coração pleno,
por isso é que só a ~~ti elas~~ provocam:
(ruidosas) pétalas contra a (P)étala.

~~Esta é a que quero levar~~

os seios com que ^a te miram ^{surpreendem} ~~suspendem~~
as delícias quietas da (indefesa) rosa

quando, por entre, todo desperto me pouso
inúmeras ^{só não me tenta, murcha e} tentam me embrenhar,
uma ~~dorme~~, fatigada
~~e só essa me interessa~~

(Em meu lívido ninho
amá-la-ei, tanto, que alçará vôo
comigo, e sejamos dois passarinhos.)

Quinta versão

O frescor de sua boca
irradia de um coração pleno,
por isso é que só a ela provocam:
ruidosas pétalas contra a Pétala.

os seios com que a miram surpreendem
as delícias quietas da indefesa rosa

quando todo desperto me pouso
inúmeras, por entre, tentam me embrenhar,
uma só não me tenta, murcha e fatigada

Em meu ^{vívido} lívido ninho
amá-la-ei, tanto, que ^{se transformará} alçará vôo
~~comigo, e sejamos dois passarinhos.~~
^{seremos} ^{pombinhos fluando no ar}

O original e seu recorte costurado

I.

Se teu frescor por vez tanto surpreende,
radiosa rosa,
é que em ti mesma, por entre,
pétala contra pétala, tu te repousas.

Todo desperto, cujo meio
dorme, enquanto inúmeras se tocam
as carícias quietas desse coração cheio
que terminam na extrema boca.

A Pétala Borralheira

O frescor de sua boca
irradia de um coração pleno,
por isso é que só a ela provocam;
ruidosas pétalas contra a Pétala.

Os seios com que a miram surpreendem
as delícias quietas da indefesa rosa.

Quando todo desperto me pouso,
inúmeras, por entre, tentam me embrenhar.
Uma só não me tenta, murcha e fatigada.

Em meu vívido ninho
amá-la-ei, tanto, que se transformará
e seremos dois pombinhos flutuando no ar.

Marcelo Augusto

Depósito de versos

Mesmo que o corte de um texto não resulte em um texto novo, é provável que ao menos um verso, uma frase, uma ideia ou ainda uma imagem resultem dele. Pode-se guardar esses fragmentos, criando assim um “depósito de versos”, para posteriormente costurá-los em outro texto!